



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE CASTANHAL
INSTITUTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL NA AMAZÔNIA

Ocorrência de mastite em búfalas (*Bubalus bubalis*) das regiões metropolitanas de Belém e nordeste, Estado do Pará.

Natália da Silva e Silva

Resumo

Objetivou-se com este trabalho relatar a ocorrência de mastite em búfalas de propriedades localizadas nas regiões metropolitana de Belém e nordeste, estado do Pará, estudar a etiologia, estabelecer o perfil de sensibilidade das bactérias isoladas frente a antimicrobianos e correlacionar os resultados obtidos no *California Mastitis Test* (CMT) com o exame bacteriológico do leite. Foram examinadas 87 búfalas (348 quartos mamários), em diferentes fases de lactação, mantidas em sistema de criação extensivo em pastos de *Brachiaria* spp., submetidas à retirada de leite diariamente, uma única vez pela manhã. Foram realizados o exame clínico da glândula mamária, o CMT, o exame bacteriológico do leite e o perfil de sensibilidade a antimicrobianos. As amostras de leite foram colhidas de todos os quartos mamários avaliados (reagentes e não reagentes ao CMT, assim como dos casos clínicos), assepticamente, exceto na ausência de secreção láctea. Dos 348 quartos mamários examinados, oito (2,3%) não apresentavam secreção láctea, 10 (2,87%) foram diagnosticados com mastite clínica, 19 (5,46%) reagentes ao CMT e 311 (89,37%) não reagentes. Das 330 amostras de leite submetidas ao CMT, 5,7% (19/330) foram reagentes e 94,3% (311/330) não reagentes. Em três propriedades, os currais e locais de ordenha eram cobertos, o piso de cimento ou chão batido; duas propriedades realizavam linha de ordenha e teste da caneca telada; em nenhuma havia higiene por parte dos ordenhadores no momento da ordenha e apenas uma, realizava o *pré* e *pós dipping*. Em todas as propriedades havia histórico de mastite clínica e em apenas uma, era realizado o tratamento com antimicrobianos. A fase da lactação em que os animais foram mais acometidos, tanto pela mastite clínica (MC) quanto pela mastite subclínica (MSC), foi a intermediária, correspondendo a 56,25% dos animais (9/16), sendo que 62,5% (10/16) estavam na segunda ou terceira lactação. Segundo relato dos tratadores, 18,75% dos animais com mastite clínica e 12,5% dos animais com mastite subclínica já haviam tido mastite. Das 340 amostras submetidas ao exame bacteriológico, 83 (24,4%), apresentaram crescimento bacteriano. Das glândulas diagnosticadas com mastite clínica, quatro não possuíam secreção láctea e somente um agente, *Streptococcus* spp., foi isolado das restantes. Quanto às amostras reagentes ao CMT (n=19), o agente isolado em maior percentual foi *Streptococcus* spp. (15,8%), seguido por *Staphylococcus aureus* (5,2%) e *Staphylococcus intermedius* (5,2%); em 14 (73,7%) amostras não



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE CASTANHAL
INSTITUTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL NA AMAZÔNIA

houve crescimento bacteriano. Foi observado percentual de 24,8% (77/311) de crescimento bacteriano nas 13 amostras de leite não reagentes ao CMT, sendo isolado 40 (51,9%) *Staphylococcus* coagulase negativo, 12 (15,6%) *Staphylococcus intermedius*, sete (9,1%) *Staphylococcus aureus*, sete (9,1%) *Streptococcus agalactiae*, quatro (5,2%) *Streptococcus* spp. e em sete amostras (9,1%), crescimento em associação; em 75,2% (234/311) não houve crescimento bacteriano. Considerando os resultados do CMT com o exame bacteriológico, observou-se que a concordância entre os testes foi pobre (<0,20); a sensibilidade foi de 27,8% e a especificidade foi de 75,6%. Os antimicrobianos com maior eficácia frente aos isolados de *Staphylococcus* coagulase negativo foram cefalotina, cefoxitina e gentamicina. Em relação aos *Staphylococcus* coagulase positivos (*S. aureus* e *S. intermedius*), a maioria desses, mostrou-se sensível aos antimicrobianos amoxicilina, cefalotina, cefoxitina, gentamicina, oxacilina e sulfazotrim. Observaram-se maiores percentuais de resistência dos isolados de *Streptococcus* spp. frente à estreptomomicina e oxacilina, tendo a maioria dos isolados apresentado elevado percentual de sensibilidade à amoxicilina, ampicilina, cefalotina, eritromicina, penicilina G, sulfazotrim e tetraciclina. A maioria dos isolados de *Streptococcus agalactiae* foi sensível aos antimicrobianos amoxicilina, ampicilina, cefalotina, sulfazotrim e tetraciclina; 100% dos isolados apresentaram sensibilidade intermediária à estreptomomicina e a maioria (87,5%) resistência à oxacilina. Conclui-se que a mastite está presente em todos os rebanhos estudados, porém, em baixos percentuais de ocorrência; o agente etiológico envolvido, em maiores percentuais, nos casos de mastite clínica e subclínica foi *Streptococcus* spp; o CMT não se mostrou sensível como método auxiliar de diagnóstico na identificação da infecção intramamária das búfalas estudadas; os agentes bacterianos isolados, na sua grande maioria, foram sensíveis aos antimicrobianos empregados.

Palavras-chave: Infecção intramamária, *California Mastitis Test*, búfalas, etiologia, antibiograma.